Denivaldo Pantoja da Silva
Ivonne Coromoto Sánchez
José dos Santos Guimarães Filho
Júlio Roberto Soares da Silva
Luis Andrés Castillo
Organizadores

Perspectivas e Avanços no Desenvolvimento e Ensino da Matemática na Amazonia Tocantina Paraense

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA
FAMAT FACULDADE DE MATEMÁTICA
CAMAT CENTRO ACADÊMICO DE MATEMÁTICA

Denivaldo Pantoja da Silva
Ivonne Coromoto Sánchez
José dos Santos Guimarães Filho
Júlio Roberto Soares da Silva
Luis Andrés Castillo
Organizadores

Perspectivas e Avanços no Desenvolvimento e Ensino da Matemática na Amazonia Tocantina Paraense

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

FAMAT
FACULDADE DE MATEMÁTICA

CAMAT
CENTRO ACADÊMICO DE MATEMÁTICA

Copyright © 2023 Denivaldo Pantoja da Silva; Ivonne Coromoto Sánchez; José dos Santos Guimarães Filho; Júlio Roberto Soares da Silva e Luis Andrés Castillo

Editores: Denivaldo Pantoja da Silva; Ivonne Coromoto Sánchez; José dos Santos Guimarães Filho; Júlio Roberto Soares da Silva e Luis Andrés Castillo
Projeto Gráfico e Diagramação: Luis Andrés Castillo Bracho
Capa: Luis Andrés Castillo Bracho
Revisão Linguística: Os autores

Texto em conformidade com as novas regras ortográficas do Acordo da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Perspectivas e Avanços Necessários para o Desenvolvimento e Ensino da Matemática no Contexto Atual da Amazonia Tocantina Paraense [livro eletrônico] / organização Denivaldo Pantoja da Silva; Ivonne Coromoto Sánchez, José dos Santos Guimarães Filho, Júlio Roberto Soares da Silva, Luis Andrés Castillo. — 1. ed. — Cametá, PA: Ed. dos Autores, 2023.
PDF
Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-89165-2
1. Educação – Amazônia 2. Matemática – Estudo e ensino I. Silva, Denivaldo Pantoja da. II. Sánchez, Ivonne Coromoto. III. Guimarães Filho, José dos Santos. IV. Silva, Júlio Roberto Soares da. V. Castillo, Luis Andrés.

23-186139 CDD-510.7

Índices para Catálogo Sistemático:
1. Matemática : Estudo e ensino 510.7

Aline Graziele Benitez – Bibliotecária – CRB–1/3129

Este livros digital é publicado com Licença Creative Commons – Atribuição–NãoComercial–SemDerivações 4.0 Internacional – (CC BY–NC–ND) – que dá liberdade de compartilhamento e cópia a qualquer pessoa, resguardando os seus Direitos Autorais.

A referida Licença Creative Commons permitire o compartilhamento e a cópia da obra, a citação de trechos e o respeito à autoria estão resguardados segundo a Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98), em seu Artigo 46, Inciso III, "não constitui ofensa aos direitos autorais a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra".



O ensino da matemática na zona rural e a formação do professor de matemática

Paulo Ricardo Lobo das Neves[1]
Robson dos Santos Ferreira[2]

RESUMO

Quando pensamos sobre as características do ensino de Matemática na zona rural, identificamos que este possui características específicas em função da realidade sociocultural, no entanto uma questão nos é posta: A formação inicial e continuada dos professores que ensinam matemática trata dessa especificidade? Nesse sentido, temos como objetivo é analisar a formação de dois professores de matemática que atuam na zona rural de Breves-PA e discutir os desafios e características de suas atuações como professores na zona rural. Utilizou-se como referencial teórico as contribuições de autores que trabalharam o histórico da educação no campo no Brasil e na atualidade, além das concepções que envolvem processo educacional atual. A pesquisa foi qualitativa por meio de entrevista com os professores. Por fim, notou-se que apesar das características específicas desse campo de atuação, tais características não foram contempladas na formação dos professores.

Palavras-chave: Processo de ensino; Zona rural; Formação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo trazer à tona as dificuldades inerentes à educação da zona rural e suas implicações aparentes no momento do processo de ensino que são encobertas por propaganda que não remetem a realidade de muitas comunidades, irá evidenciar também, as mudanças e os desafios encontrados na atualidade e que fazem parte da educação no campo. No meio dessa análise, o referido trabalho, traz como problemática a formação dos professores e as dificuldades encontradas no processo de ensino na zona rural, bem como a falta de subsídios que esse setor enfrenta no transcorrer da história.

[1] Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: paulorneveswilson@gmail.com.

[2] Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: robsonf@ufpa.br

Muitos professores ainda destacam que o ensino rural necessita ser restruturado e olhado com um olhar mais atento para a formação das crianças do campo, onde o aluno necessita ser trabalhado de forma diferenciada e com finalidade diversificada, e não preparado para ser apenas um agente do campo, trabalhador rural. O aluno deve ser estruturado e trabalhado para a vida. Mas para que isso seja concretizado, há a necessidade de incentivos financeiros, materiais e que os mesmos tenham, mas oportunidades profissionais.

Entre as preocupações destacadas nas literaturas acerca do processo de ensino no campo, está a formação dos professores que irão atuar na zona rural, já que o processo de ensino na zona urbana torna-se diferenciado do setor rural, suas características financeiras; material e oportunidades de carreira ainda são umas das grandes polêmicas acerca dos diferenciais existentes entre esses dois setores de ensino. Com isso, há a necessidade de reformulação do plano de ensino, tanto na formação de professores, quanto no modelo de ensino no campo.

Deve-se destacar que a educação não é só um processo pelo qual o ser humano passa, ele possui um poder transformador e revolucionário, pois ela envolve os inúmeros aspectos da vida, como o pessoal, o financeiro, o psicológico, etc. Com isso, pode-se afirmar que a educação, desenvolve as inúmeras capacidades do ser humanos e o poder de se relacionar com seus semelhantes. Mas para tal, há a necessidade de convívio em comunidade escolar, que se relacionam para alcançar o aprendizado dos alunos, os quais são os principais pilares desse processo (ARAUJO; AGUIAR, 2021)

A EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS DA ZONA RURAL

Durante muito tempo a Educação no Campo tinha a finalidade de formar pessoas para o mercado de trabalho na zona urbano, tudo isso colaborou o chamado êxodo rural, e gerou um movimento de pessoas do campo para as cidades em busca de uma nova oportunidade de vida e uma estrutura mais estáveis em relação a que se encontravam no campo (ARAÚJO E AGUIAR, 2021).

O conhecimento é variado e acaba diversificando o trabalhador rural nos mais diversos setores, bem como a sua organização social e política. Tudo isso, estar interligada e alienados nas especificidades que as condições de vida oferecem no campo, gerando inúmeros olhares acerca das oportunidades que envolve o preparo do indivíduo que mora na zona rural para uma vida mais agradável.

Entre as inúmeras etapas a serem vencidas, a Educação do Campo deve assumir um novo rumo, possibilitando uma formação mais voltada ao campo e torna-se necessário estimular os sujeitos e todas as suas capacidades de criar e desenvolver as habilidades do homem do campo, bem como o relacionamento social desejável. Com isso busca-se cria uma formação de qualidade e trazer profissionais capacitados para esse setor de atuação. Mas que esses profissionais tragam consigo um método e novas ideias que colaborem com o desenvolvimento desse meio a tanto esquecido.

Cunha (2013) destaca que há a necessidade de se fazer uma reflexão a respeito do conceito de formação de professores e ressalta que se deve recorrer à pesquisa, à prática de formação e com isso relembrar sobre o próprio significado do papel do professor e sua importância no campo social, onde o mesmo ainda é a ferramenta formadora de inúmeras outras. Com isso deve-se buscar um olhar mais amplo e diversificado acerca do processo de formação desses novos educadores e seu campo de atuação, tanto na zona rural, quanto na zona urbana.

Com o objetivo de propor uma melhora no processo educacional no campo, há uma maior necessidade de levar os professores a fazer novas formações e com isso dinamizar seu processo de ensino, de forma mais específica, tudo isso representa uma melhoria nas características desse ambiente escolar, com vistas à melhoria da oferta, bem como maior rendimento escolar. Contudo não devemos organizar aulas simplesmente por organizar, a formação docente sem uma base teórica coerente e que não faça interligação entre teoria e prática, onde o aluno não é o foco, acaba fracassando e o processo de aprendizagem torna-se falho e incompleto no seu princípio fun-

damental, que é ensinar e compartilhar conhecimento (SANTOS, LIMA, 2020).

Colonetti (2021) ressalta que a vida no meio rural é sofrida e isso afeta a sobrevivência de muitas famílias, pois muitos não possuem renda para manter sua família. Para piorar a situação, ainda existe a questão do desmatamento, a poluição de rios e córregos, a destruição de nascentes, entre outros, tudo isso possui um impacto significativo na vida das crianças do meio rural. A educação no meio rural deve seguir inúmeras bases que serviram de alicerces para manter um processo de sustentabilidade em todos os seus aspectos, ou seja, econômicos, sociais e ambientais. Todas as ações devem ser pensadas em sustentabilidade e a parte econômica viável, ambientalmente corretas e socialmente justas para todas as crianças, onde isso colabora com uma educação mais eficaz e socialmente correta.

Na atualidade são muitas as mudanças e impasses acerca das inúmeras divergências em relação ao ato de ensinar e o que ensinar, bem como porque ensinar. Tudo isso acaba gerando um debate filosófico acerca da formação de professores e o modelo de educação que se de aplicar na sociedade atual:

De acordo com Cunha (2013, p. 611)

> É importante uma reflexão sistematizada a respeito da formação de professores, pois em muitas situações a pesquisa, mesmo considerando sua natural condição questionadora, pode assumir uma relativa contribuição para processos educativos emancipatórios. Assim, o conhecimento tanto pode ser um lugar de resistência à regulação imposta, como servir de instrumento de poder em um contexto discursivo determinado (CUNHA, 2013, p. 611).

Partindo dessas ideias, não basta a escola ter uma estrutura boa e com os melhores equipamentos, há a necessidade de um profissional capacitado e bem formado com metodologias inovadoras no campo do saber. Para tanto, os professores devem dinamizar suas aulas e propor metodologias ativas e que envolvam o aluno com sua própria realidade.

Entre os muitos aparatos que asseguram os direitos a o processo de formação e de educação de qualidade para os mais variados públicos, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes para a educação nacional, em seu Artigo 28. busca atender as particularidades das áreas rurais e suas diretrizes:

A LDB 9.394/96 destaca que:

> Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I–conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II–organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III–adequação à natureza do trabalho na zona rural (LDB, 1996, p. 10)

Neste momento ela estabelece as diretrizes a serem seguidas e torna direitos no que tange a educação rural e seus meios de execução, bem como deve ser organizada o processo de ensino rural.

Araújo e Aguiar (2021) destacam que o processo educacional é um direito de todos e estar assegurado por lei, partindo desse ideal a educação deve estar presente em todos os âmbitos da sociedade, podendo ser nos grandes centros urbanos, nas periferias e principalmente no meio rural. Com isso a educação na zona rural deve desenvolver a população do campo de forma a garantir o ensino das crianças e adolescentes e seu pleno desenvolvimento intelectual e profissional, para isso os mesmo não devem necessitar se deslocar do local para outro, ou simplesmente do campo para a cidade, já que esse tipo de movimento acaba gerando um desgaste e o cansaço decorrente do translado para a cidade.

Entre as muitas iniciativas criados para amenizar esse problema, o Governo Federal Brasileiro, tem criado programas educativos voltados as necessidades das escolas brasileiras como por exemplo o programa Projovem Campo – Saberes da Terra, que ofereceu 24 mil vagas para agricultores de 18 a 24 anos (MEC, 2023) que estão localizadas no meio rural. Contudo,

o acesso à educação para esse público rural ainda não foi o suficiente. Com isso, busca-se qualificar os professores e desenvolver políticas mais eficaz para uma educação do campo de qualidade e que atinja um público rural cada vez maior (LOBATO, NASCIMENTO, 2018).

Neste contexto, há um grande impasse sobre onde estar o real problema em relação aos problemas encontrados na educação rural, muitos afirmam que pode estar direcionado a condição do aluno e sua vida sofrida. Por outro lado, Cunha (2013) afirma que há a necessidade da busca de novas formações por parte dos professores, desde a formação inicial, quanto a formação continuada, o autor destaca sobre as diferenças existente sobre as mesmas.

Para Cunha (2013) a formação inicial é:

> Por formação inicial entendem-se os processos institucionais de formação de uma profissão que geram a licença para o seu exercício e o seu reconhecimento legal e público. Os cursos de licenciatura, segundo a legislação brasileira, são os responsáveis pela formação inicial de professores para atuação nos níveis fundamental e médio (CUNHA, 2013).

Já por formação continua Cunha (2013) ressalta:

> A formação continuada refere-se a iniciativas instituídas no período que acompanha o tempo profissional dos professores. Pode ter formatos e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo. Tanto pode ter origem na iniciativa dos interessados como pode inserir-se em programas institucionais. Nesse caso, os sistemas de ensino, as universidades e as escolas são as principais agências mobilizadoras dessa formação (CUNHA, 2013).

Para que haja uma educação de qualidade e voltada para todos que necessitam é muito importante identificar os saberes docentes e as capacidades desses professores, que são responsáveis por todas as ações educacionais desenvolvidas nas mais diversas áreas de ensino. Quando se fala da atualidade e dos avanços científicos, deve-se lembrar que existe uma educação escolar e a mesma estar ligada a sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, e ela possibilita os alunos a trabalharem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los

com sabedoria. Tudo isso acaba construindo uma educação cada vez mais emancipadora dos saberes (ROSTAS, 2019).

Nesse sentido, Ferreira e Duque (2021) destacam que o direito expresso por lei veio por meio de inúmeras lutas e isso estar marcado na história, que a educação rural foi esquecida por anos. Foi somente através dessas lutas que a educação se tornou um dever do Estado e direito de todos como foi posto anteriormente, sendo isso ampliado para a população mais carente, ou seja, aqueles que estavam excluídos. Contudo, o processo de educação da zona rural ainda é visto como inferior a urbana, e tudo isso é visto quando há uma análise mais detalhada do nível de ensino, os materiais disponibilizados aos alunos do meio rural e a cobrança da formação dos professores.

A estrutura educacional brasileira ainda apresenta fragilidades no que se refere ao trato com a diversidade que constitui o país. A cada ano surgem novas pesquisas na tentativa de estudar os rumos da educação com vistas a contribuir para a diminuição das desigualdades concernentes a este sistema de ensino (BARAÚNA, 2009, p. 289):

Com isso Baraúna (2009) afirma que:

> Assim, implantou-se um sistema excludente centrado nos padrões estabelecidos em cada época, marginalizando aqueles considerados inaptos ao projeto vislumbrado. Desse modo, as pessoas desprovidas de bens materiais e culturais deveriam ficar à mercê da proposta educacional que seguia os postulados da cultura dominante em favor daqueles que detinham o poder econômico e político (BARAÚNA, 2009, p. 289).

Devemos analisar que a educação não é um mérito de poucos, mas sim um direito de todos e deve ser igual em todas as comunidades. Com isso ela deve organizar, planejar e formar cidadãos capazes de atuar de forma ativa na sociedade a qual estão inseridos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para responder ao questionamento da pesquisa sobre os estigmas ligados aos alunos da zona rural e os desafios e características da Educação

do Campo, optou-se pela metodologia de pesquisa exploratória e descritiva, ou seja, uma pesquisa que tem por objetivo fazer/elaborar uma descrição das características de determinada população ou fenômeno, e tem como característica a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para obter os dados foi elaborado um questionário que discutisse e coletasse as informações necessárias para a construção e concretização de um cenário da realidade pesquisada. O questionário foi construído com embasamento na teoria estudada e construída na fundamentação da pesquisa exploratória. Para tanto, foram escolhidos dois professores de Matemática que atuam na zona rural de Breves-PA.

Denominamos os professores de **Professor X** e **Professor Y**, com o intuito de manter a identidade em sigilo dos entrevistados.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O Professor X, é professor licenciado em Matemática e já trabalha na zona rural há dois anos, ministrando aulas para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e tem 41 anos de idade e não possui pós-graduação.

Em relação a estrutura da escola que atua o professor relata que ainda é construída de madeira e não se encontra em boas condições estruturais, não possui laboratório, biblioteca, sala de informática e nem área de lazer.

Quando perguntado sobre as metodologias de ensino que o mesmo utiliza, ele respondeu "Aula expositivas e dialogadas, tendo foco na exposição ativa dos estudantes, considerando o conhecimento prévio dos alunos. Em sua maioria as atividades são através do estudo dirigido", nota-se que na resposta do professor ele não apresenta estratégias e metodologias que remetam as características da Educação do Campo.

Quando indagado sobre qual ensino torna-se melhor, o da zona urbana ou da zona rural, ele respondeu "Zona urbana, principalmente por questões estruturais. As escolas da zona rural de Breves em sua maioria estão com suas estruturas precárias". Com o intuito de entender os desafios e as

dificuldades da zona rural, foi perguntado sobre esse tema e o professor X respondeu "Acredito que a estrutura é uma das maiores dificuldades, tanto pelo local em que vamos utilizar para lecionar e também durante nossa estadia, que algumas localidades por onde passei não tem estrutura adequada, sendo necessário improvisar um local para aula, como por exemplo, um centro comunitário, sede e etc. Além do local para lecionar, tem a situação da estadia, como já dito, que é muito importante, e se torna ainda mais difícil para o professor se não tiver um local em condições mínimas para sua estadia na comunidade no período de aula, como a falta de um alojamento, energia, locais para armazenar sua alimentação, transporte etc.". neste caso o professor é apenas uma ferramenta pouco valorizado.

Quando analisado as respostas do professor Y, podemos constatar que o mesmo possui Licenciatura Plena em Matemática e não possui curso de Pós-Graduação em nenhuma área, ministra aulas para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental a dois anos, o mesmo conta com 20 alunos por turma.

Seu ambiente de trabalho também é uma escola construída de madeira, contudo, possui uma biblioteca e uma sala de informática. Também foi perguntado qual metodologia de ensino o professor Y utiliza e ele respondeu "a metodologia que eu utilizo é a tradicional, escrevo o conteúdo e explico, sempre trazendo para a realidade dos alunos e por fim, passo exercícios". Com isso, pode-se perceber que o mesmo também se utiliza do processo de ensino tradicional, com a aplicação da escrita no quadro e com aulas dialogadas. Quando perguntado sobre qual educação em melhor, o professor Y respondeu que "o ensino da zona urbana é melhor". Ele não se atentou a dar muitas informações sobre o porquê de sua opinião. Já em relação aos desafios e dificuldades de dar aula na zona rural, o mesmo respondeu que "as dificuldades são muitas, desde o transporte (falta de combustível para as embarcações); a falta de estrutura mínima; escolas cobertas de palhas, com um quadro e com falta de cadeira; dificuldades de locomoção dos professores; a falta de merenda escolar e isso gera evasão escolar e a falta de pagamento dos barqueiros que fazem o transporte dos alunos".

Quando feita uma análise geral sobre as repostas obtidas por meio dos questionários, pode-se concluir que ambos os professores de matemática estão no campo de atuação a pouco tempo (2 anos) e ambos não possuem nenhuma formação continuada e estão atrelados em metodologias poucas atrativas e que ainda apresentam falhas, com isso, pode-se enfatizar que ambos necessitam buscar uma formação mais ampla acerca das metodologias de ensino no seu processo de formação enquanto professores da zona rural.

Os mesmos ressaltaram que o ensino na zona rural ainda é inferior, com relação a zona urbana em questões estruturais e apoio ao aluno e ao professor. Os dois entrevistados destacaram que as estruturas escolares, o meio de transporte e a falta de material escolar (quadro e cadeiras) ainda são os principais vilões do ensino Rural. Contudo, isso acaba limitando o processo de ensino neste meio rural, por outro lado o professor deve buscar metodologia alternativa e diversificadas para construir um processo de educação de qualidade. Mas as dificuldades do local, de moradia do professor, o transporte para ele chegar nessas comunidades e principalmente a estrutura física das escolas afetam significativamente o processo e a qualidade do ensino e isso deve sofrer mudanças e posteriormente após isso, o processo educacional pode ser reformulado nos seus ideais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente destaca-se que o professor deve estar apto nas mais diversas metodologias de ensino e conhecer o público que irá trabalhar, bem como a realidade dos alunos e das comunidades que esse aluno estar fazendo parte.Com o intuito de desenvolver e conhecer melhor os alunos do campo, o trabalho buscou fazer uma reflexão mais ativa acerca do real cenário que os professores encontram no momento de atuação quando são direcionados a ministrar aulas no meio rural. O material coletado foi de grande fundamentação para concluir que há ainda um cenário lamentável acerca das condições e dos materiais fornecidos para ministrar aula para o público rural.

Tendo como objetivo principal o pleno desenvolvimento das capacidades dos alunos e sua integralização no meio social e no mercado de

trabalho, busca-se que os professores tenham cada vez mais metodologias diferenciadas e se utilizem das novas tecnologias que auxiliam no processo de ensino desses alunos, onde os mesmos devem conhecer e manipular essa nova ferramenta que colabora com o seu conhecimento.

Por fim, destacamos que o meio rural ainda necessita de um olhar mais crítica e reflexivos nas questões de moradia do professor, locomoção de uma comunidade para outra e principalmente realizar obras de reconstrução das escolas da zona rural. Devendo melhorar os investimentos direcionados ao incentivo educacional, tanto nas questões de materiais didáticos, recursos tecnológicos. Com isso, tem-se um ensino com maior qualidade e que atinja um público mais abrangente. Com isso os professores devem buscar novas formações e qualificações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Claudiana Rafaela de Lima & AGUIAR, Eliene da silva. **Educação na zona rural: dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.** TESE (Monografia em Pedagogia) Faculdade de Pedagogia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. Recife. 2021.

BARAÚNA, Rosemeire Silva. **Formação de professores e educação do campo: análise de uma proposta de formação superior e repercussões em um município baiano.** 2009

COLONETTI, Paulo Cesar. **Educação no meio rural: Uma proposta de formação cidadã.** 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17462

CUNHA, Maria Isabel da. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação.** Educ. Pesquisa, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.

FERREIRA, Tamires Vilela Ferreira & DUQUE, Thais Oliveira. **Obstáculos, opiniões e experiências: Investigação sobre o ensino da zona rural**. XIV Encontro Gaúcho de Educação Matemática. A educação matemática do presente e do futuro: resistências e perspectivas. UFPEL (Edição virtual), 2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

LOBATO, Ana Lúcia Vasconcelos Lobato & NASCIMENTO, Afonso Wellington. **Práticas docentes para atuação na educação do campo**. TESE (Monografia em Ciências Naturais), Faculdade de Ciências Naturais, Universidade Federal Pará, Pará, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponivel em:http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/educacao-no-campo#:~:text=Procampo%E2%80%93%20O%20Programa%20de%20Apoio,fundamental%20e%20no%20ensino%20m%C3%A9dio. Acessado em 28/10/2023.

ROSTAS, Marcia Helena Sauaia Guimarães. **Formação de professores: aspectos de um processo em construção.** Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 4, n.2, p. 169-185, abr./jun., 2019. Dossiê: Formação docente: história, atualidade e repercussões para o ensino.

SANTOS, Oseildo Florêncio dos. & LIMA, Alexsandro da Silva. **A formação docente para professores do campo: perspectivas e reflexões para uma aprendizagem significativa.** CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação. Educação com (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Centro de Cultura de Exposições Ruth Cardoso – Maceió–AL. 2020.

Este livro foi composto com a tipografia
Adobe Garamond Pro e Source Sans 3.
Lançado em dezembro de 2023

ISBN: 978-65-00-89165-2



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

FAMAT
FACULDADE DE MATEMÁTICA

CAMAT
CENTRO ACADÊMICO DE MATEMÁTICA